

abre uma via que merecia, talvez mais do que nenhuma outra, ser melhor estudada e pesquisada. Em resumo — conclui o editor na apresentação — esta obra não é uma análise de todos os fatos da segunda guerra, nem uma síntese de todos os documentos conhecidos. Procura ser um arquivo em que se examina o estado atual dos nossos conhecimentos sôbre o assunto, arquivo que permitirá discernir claramente as estruturas essenciais do grande evento.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \*  
\*

POL (W. H. van den). — *O fim do Cristianismo convencional* [Het einde van he conventionele christendom]. São Paulo Livraria Herder. 1969. 382 páginas. Versão brasileira de Carl Laga.

Sôbre êste importante e corajoso livro que procura colocar sob novas luzes tôda uma problemática em tôrno da posição do Cristianismo no mundo atual, julgamos melhor transcrever, para a sua apreciação, as palavras seguintes do apresentador do volume: “O Professor Van de Pol acha que o que está condenado, corroído, é o convencionalismo na religião. Sob o impacto da evolução aceleradíssima em nossa maneira de pensar, de apreender, de conhecer e de nos expressar, êsse convencionalismo não sobreviverá por muito tempo, tanto mais que o processo de corrosão também se vai precipitando. Apesar do assunto tão palpitante, êste livro não é polêmico, muito menos apologético. Van de Pol, nascido no protestantismo holandês, formando no anglicanismo e atualmente um dos teólogos mais categorizados dos Países-Baixos, publicou várias obras sôbre o assunto que sua própria vida parecia indicar, ou seja a problemática Roma-Reforma. Serenamente, êle reconhece nesta obra que êsse diálogo, por mais necessário que permaneça, está até certo ponto ultrapassado pelo dramático diálogo atual entre um nôvo mundo, que nasce depressa, e tôdas as religiões cristãs, não importa sua forma, e, até, da religião em geral. Várias vêzes, porém, o professor insiste em seu ponto de partida, que é fenomenológico, descritivo e nunca propagandístico. Em compensação, seu horizonte é extremamente amplo, pois abrange os grandes sistemas filosóficos, as grandes descobertas científicas que acarretaram, mesmo que isso não se percibesse de imediato, um enfraquecimento do sistema religioso tradicional. Depois, numa análise de algumas tendências teológicas das últimas décadas em tôrno de figuras como Barth, Buber, Tillich, Robinson e os corifeus do movimento chamado de “Deus que morreu”, caracteriza a situação atual do Cristianismo. Se não é possível, desde já, prever todos os caminhos pelos quais a religião terá de enveredar, o livro terá certamente o mérito de indicar quais as veredas que não conduzem a nada. Pelas amostras que dêsse seu trabalho já temos tido em algumas publicações avulsas, podemos esperar seja mais uma dessas obras imprescindíveis na biblioteca de um professor de História.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS